

Introdução: Durante a pandemia de COVID19, instituir formas de manter o acesso aos serviços de saúde se faz necessário. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta evitar aglomerações e isso inclui reduzir a circulação de pessoas. Além disso, a adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na assistência à saúde é uma realidade mundial. Tendo em vista esse contexto e essas demandas, a equipe da UBS Santa Cecília (UBS-SC) organizou uma ferramenta denominada Sala de Espera Virtual (SEV).

Objetivo: Apresentar uma ferramenta que visa manter o acesso aos cuidados em saúde e reduzir a circulação de pessoas no contexto da pandemia de COVID19 fornecidos pela UBS-SC, serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Metodologia: Tendo em vista o amplo acesso da população ao WhatsApp, em junho de 2020 iniciou-se a divulgação de um número de celular pelo qual os pacientes poderiam solicitar agendamento de teleconsulta médica enviando mensagem via WhatsApp. A solicitação era avaliada por um médico da equipe que realizava o agendamento. Com a intensificação das solicitações, foi necessário valer-se de uma mensagem automática contendo formulário Google para preenchimento pelo próprio usuário com suas informações - nome completo, prontuário, equipe e médico responsáveis pela sua assistência, motivo da consulta e tempo de aguardo viável para teleconsulta. Essas informações alimentam uma tabela em excel, online, denominada Sala de Espera Virtual (SEV). Uma secretária acessa diariamente a SEV para realizar os agendamentos. Além disso, os médicos têm acesso à SEV, na qual podem obter informações relevantes para o atendimento.

Resultados: 351 solicitações de atendimentos via SEV foram realizadas no período de 10/06/2020 a 20/08/2020. Aumento de mais de 200% nas solicitações do mês de julho em relação ao mês anterior e de mais de 80% nas solicitações realizadas até o dia 20 de agosto em relação ao total do mês de julho. Dentre outras constatações, foi possível observar a solicitação de consultas realizadas por pacientes que não pertencem à área de abrangência da UBS-SC.

Conclusão: A Sala de Espera Virtual tem se mostrado uma importante ferramenta para manter o acesso aos cuidados em saúde dos pacientes da UBS-SC e reduzir a circulação de pessoas no contexto da atual pandemia. No momento, observa-se a possibilidade de sua incorporação em outros serviços de APS, assim como sua permanência em um contexto pós-pandemia.

2472

O USO DA ARTE E DA MÚSICA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BIBIANA PEDRA CRUZ BETTIN; LAURIANA URQUIZA NOGUEIRA; PABLO ANTONIO BERTASSO DE ARAÚJO; LUCIANA DA CONCEIÇÃO ANTUNES

Outras Instituições

INTRODUÇÃO: O uso da arte e da música como tratamento coadjuvante em inúmeras patologias clínicas e psiquiátricas foi associada à redução dos níveis de ansiedade, de sintomas depressivos e do estresse. Considerando-se a complexidade, gravidade e desafios terapêuticos dos transtornos alimentares, é fundamental a busca por práticas terapêuticas, as quais possam integrar o tratamento desses pacientes, visando à melhora das taxas de remissão, à redução de manifestações clínicas e psiquiátricas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a utilização da música e/ou da arte como intervenção coadjuvante no tratamento dos transtornos alimentares. **MÉTODOS:** A busca foi realizada no CINAHL, EMBASE, Lilacs, PsycINFO, Pubmed, The Cochrane Library, Google Scholar, OpenGrey e ProQuest. O critério de inclusão foi estudo experimentais e quase-experimentais que examinaram o uso da música e/ou da arte no tratamento dos transtornos alimentares. Seguiu-se as diretrizes do guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis (PRISMA) e uma análise metodológica foi realizada. **RESULTADOS:** Sete estudos foram incluídos (Arte n=3, Música n=4), com amostra total de 222 participantes, os estudos quase-experimentais (n=4) com alta e ensaios clínicos randomizados (n=3) com moderada qualidade metodológica. As técnicas demonstraram-se eficazes, com significância estatística ($p \leq 0,05$), na redução dos níveis de ansiedade pós-prandial, estados emocionais negativos, severidade da psicopatologia alimentar, sintomas relacionados a comorbidades psiquiátricas; e no aumento de estados de humor positivo e flexibilidade cognitiva. **CONCLUSÃO:** o uso da música e/ou da arte nesta revisão sistemática mostrou-se benéfico no tratamento dos transtornos alimentares. Contudo, faz-se ainda necessário a condução de protocolos clínicos mais detalhados que viabilizem a reprodução em outras amostras.

Palavras-chave: Arte, Música, Transtornos Alimentares.

2548

ALÔ, UNIVERSITÁRIO: CONSULTA REMOTA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

FILIPPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; PATRÍCIA DE FREITAS; RODRIGO PEDROSO TOLIO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESSE; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Durante a pandemia COVID-19 as escolas e universidades fecharam com o objetivo de mitigar a transmissão o vírus, porém os estudantes universitários da saúde que estão em estágio no final do curso mantiveram suas atividades em sua maioria. É imperativo zelar pela saúde desses estudantes, orientar quanto as dúvidas sobre a transmissão do vírus e prezar pelo isolamento domiciliar e afastamento do trabalho quando suspeito, para limitar a disseminação do vírus entre as equipes de saúde, bem como na comunidade. **Objetivo:** No intuito de oferecer um cuidado à saúde de fácil acesso e

qualificado, o projeto tem como objetivo disponibilizar consulta remota para acadêmicos da graduação ou pós-graduação que estejam atuando durante a Pandemia de COVID-19. Metodologia: As informações sobre o contato e funcionamento da consulta remota aos estudantes foram divulgadas através mídias sociais, e-mails, reuniões de serviços e intranet do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O atendimento é realizado por contato telefônico por um médico residente em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do HCPA ou da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, sob supervisão de um professor responsável. Após a avaliação é preenchido o formulário em Google Forms, com a permissão do usuário, com a identificação do paciente e da instituição vinculada, bem como informações clínicas e conduta após avaliação. As orientações e indicação de exame segue o protocolo do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do HCPA e, se indicada coleta, é realizada na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, pelos seus residentes em MFC do HCPA. Assim que disponível, o resultado do exame é informado ao paciente pela equipe do serviço. Além disso, é executado o monitoramento dos sintomas, com devida conduta de atendimento em saúde, sendo indicada a avaliação presencial se sinais de gravidade ou preferência do estudante. Resultados: Em 05 meses de atividade, o projeto fez mais de 160 atendimentos a estudantes da UFRGS, UFCSPA, IPA e estágios optativos no HCPA. A maioria dos estudantes era do curso de medicina, mas forma atendidos estudantes de enfermagem, psicologia, odontologia e fisioterapia. Conclusão: O projeto permite que a saúde dos estudantes seja atendida de forma integral no contexto da pandemia de COVID-19, oferecendo de forma mais acessível consulta remota e evitando que centenas de pessoas que circule em unidades de saúde e diminui o contato com o grupo de risco da pandemia.

2816

CONSULTA FARMACÊUTICA E INSULINOTERAPIA: UMA ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MICHELE GAI SCHMIDT; BIANCA VENDRUSCULO BIANCHINI; MARCOS RAFAEL SILVA ALMEIDA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a partir da Nota Técnica 04/2020, regulamenta e define os critérios para a dispensação das canetas aplicadoras de insulina NPH, Insulina Regular e agulhas de aço inoxidável para aplicação das mesmas. A primeira entrega dos insumos acontece através da consulta/orientação farmacêutica, possibilitando inovação para o serviço de farmácia da Atenção Primária à Saúde (APS) e operacionalizando a legislação em vigor.

Objetivo: Descrever a importância das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico da APS na dispensação e orientação farmacêutica das canetas aplicadoras de insulina.

Métodos: A dispensação e orientação farmacêutica consiste na avaliação dos critérios de inclusão, troca de apresentações entre frasco-ampola e caneta, orientações de acesso, armazenamento, aplicação, conservação e descarte das canetas aplicadoras de insulina e insumos. Segundo a Nota Técnica, os critérios de inclusão para o início do uso de canetas de insulina inclui os pacientes portadores de diabetes mellitus tipo I e II na faixa etária menor ou igual a 16 anos ou maior ou igual a 60 anos. Além disso, em caráter subsidiário, poderão ser elegíveis os pacientes diabéticos que tenham diagnóstico de cegueira em ambos os olhos, e/ou acuidade visual que prejudique a técnica adequada de aplicação da insulina. A descrição deste estudo refere às consultas de três farmacêuticos da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília de Porto Alegre/RS. Essa UBS pertence à gerência centro da referida cidade, sendo a região com maior cobertura populacional, abrangendo uma população de 42.927 pessoas, segundo IBGE 2010 (com atualização em 31/08/2018).

Resultados: Desde o período de publicação da Nota Técnica, criamos fluxos de atendimento e acompanhamento e no mês de julho iniciou-se os atendimentos presenciais e teleconsultas via vídeo. Estamos em acompanhamento de 11 pacientes dos 21 em uso de caneta de insulina. Nas consultas abordamos na forma de escuta ativa e perguntas abertas o conhecimento do paciente em relação à diabetes, aos medicamentos em uso, ao início ou troca de insulina e demonstramos o passo a passo em relação a aplicação da insulina.

Conclusão: A consulta farmacêutica busca garantir o uso seguro e racional da insulino terapia, possibilitando a identificação e intervenção a fim de gerar maior segurança e efetividade na farmacoterapia do paciente.

2867

ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA TRIAGEM DE PACIENTES SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARCOS RAFAEL SILVA ALMEIDA; BIANCA VENDRUSCOLO BIANCHINI; ILAINE SCHUCH; MICHELE GAI SCHMIDT

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Após Organização Mundial de Saúde declarar a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) em março de 2020 e os primeiros casos de transmissão comunitária serem notificados no Brasil foi necessária a reorganização dos serviços para reduzir a circulação de pessoas e ao mesmo tempo continuar prestando assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde. Nesse intuito, uma das estratégias adotadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/ Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi o deslocamento da equipe multiprofissional para a triagem de pacientes sintomáticos respiratórios.

Objetivo: Descrever a importância da atuação de farmacêuticos na triagem de pacientes sintomáticos respiratórios em tempos de pandemia. **Métodos:** No momento em que os usuários chegam à UBS, realizamos o primeiro contato questionando a demanda e, se este apresenta sintomas respiratórios, citando os principais sintomas do COVID-19. Posteriormente, para os pacientes sintomáticos respiratórios, realizamos atendimento inicial em ambiente aberto por meio do preenchimento de uma ficha que contém campos para dados sociodemográficos e clínicos, culminando com a classificação do paciente em cores de acordo com o grau de urgência do atendimento. Tal protocolo foi adotado na UBS em meados de abril de 2020, quando a circulação do novo coronavírus se intensificou no Sul do país, especialmente no município de Porto Alegre. **Resultados:** Os farmacêuticos receberam, dos profissionais que construíram o protocolo e o instrumento de registro de atendimento, treinamento para atuar na triagem de pacientes sintomáticos respiratórios. Composto a equipe multidisciplinar da triagem